

BIBLIOTECAS ESCOLARES: passado, presente e o que será do futuro?

**Bianca Silva Santos de Sousa¹
Maysa Fernanda Ferreira Lindoso²**

RESUMO:

Trata de um levantamento histórico da situação das bibliotecas escolares refletindo desde o início da colonização brasileira até os dias atuais. O artigo aponta que em diversos momentos da história não foi dada prioridade as bibliotecas escolares, foram tratadas como algo banal, sendo muitas vezes negligenciada por governos de diferentes épocas assim como também acontece com a educação. O artigo discute ainda o papel social do bibliotecário e da biblioteca na construção de uma sociedade leitora e crítica. Discute as propostas do Estado para melhorar este setor através das leis nº 10.753/03 e 12.244/10, enfatizando suas consequências e uma breve crítica a elas. Apresenta uma proposta que pode ser uma alternativa para motivar melhorar a visão da população em relação à biblioteca escolar. A metodologia é constituída de pesquisa exploratória, com revisão documental. Teve como conclusão que o descaso vem de muito tempo mais os bibliotecários precisam inverter esse processo de abandono do que poderia ser um dos melhores instrumentos de ação socioeducativa.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Intervenção social. Bibliotecário. Lei 10.753/03. Lei 12.244/10

1 INTRODUÇÃO

Entre os séculos XV e XVI na Europa existia uma cultura de que as bibliotecas eram um espaço de preservação dos livros não necessariamente espaço para uso do livro. Vale ressaltar que nessa época obviamente um livro demorava anos para ser copiada então essa atitude justifica o fato de que os livros eram literalmente acorrentados nas estantes. Segundo Martins (2002), a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as Monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias (já bem no fim da Idade Média).

Quando se fala em biblioteca o contexto histórico deve ser levado em consideração, desde que se inicia o processo de transcrever a informação seja para o papiro ou formas rústicas do papel a biblioteca tem fundamentalmente o objetivo de preservar documentos, ser o lar dessa informação. Logo se tornou uma instituição restrita a grandes sábios e pessoas da alta classe por conta das próprias condições da época isso analisando questões sociais.

¹Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Email: biancas.sousa@outlook.com

²Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Email: maysananda@yahoo.com.br

Acredita-se então que no contexto atual da sociedade não cabe mais o fato de existir um filtro para usuários de bibliotecas principalmente quando se trata de Biblioteca Escolar que nada mais é que um importante instrumento de construção de consciência crítica e de influência direta no hábito da leitura.

Diante dessa perspectiva a abordagem do presente trabalho se justifica por ser um tema bastante discutido dentro da vida acadêmica, mas que por motivos políticos e culturais não é algo que tem sofrido mudanças significativas. De forma que objetivamos entender relações entre as bibliotecas e o bibliotecário na escola. Onde a fundamentação será basicamente fazendo uma retrospectiva da história das Bibliotecas no Brasil, o papel social do Bibliotecário e da Biblioteca na escola através das revisões de literatura juntamente com a Lei que ampara as Bibliotecas escolares: Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010), Lei de incentivo à leitura Lei 10.753/03 (BRASIL, 2003) e dois Projetos de incentivo a criação de bibliotecas e incentivo à leitura.

2 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL

Quando falamos de biblioteca a primeira palavra que vem a nossa cabeça é livro, os primeiros registros de livros no Brasil chegam com os jesuítas ainda no período de colonização. Estes vinham para cá com o objetivo de catequizar os índios e instruir os colonos. Fato abordado por Serafim Leite que levanta aspectos importantes para entendermos esse processo em suas diversas produções.

Outra questão abordada por Serafim retrata a questão econômica das bibliotecas, no início não tinham muito êxito porque a quantidade livros era pequena e tinham ainda de ser distribuídos pelas escolas da colônia e ainda tinha o fato de que esses livros eram retidos para uso apenas de homens e ainda por cima nobres, ou seja, desde aquele momento já existia uma restrição de acesso.

No fim do século XVI já existia em Salvador uma biblioteca instalada no Colégio dos Jesuítas além de outras de pequeno porte espalhadas pela colônia. Eles tinham uma preocupação em sempre renovar e enriquecer seu acervo, pois tinham suas responsabilidades educacionais com a sociedade, compravam livros com a verba resultante do comércio de produtos de suas fazendas, recebiam livros de várias partes da Europa e de funcionários de altos cargos de passagem pelo Brasil.

As bibliotecas Jesuíticas tinham um acervo de nível superior em diversas áreas só que com a expulsão da Companhia de Jesus as bibliotecas foram prejudicadas, seus acervos foram

confiscados, destruídos, queimados, vendidos para serem embaladores de sabão, papel na época era escasso, ou simplesmente abandonado em qualquer espaço. No fim muitos livros foram perdidos e a biblioteca ficou esquecida por um tempo, bibliotecas de outros grupos religiosos tentaram se manter de pé.

Paralelo a isso a crise política existente na Europa obriga a Família Real mudar-se para o Brasil, trazendo com eles parte de seu acervo que era algo grandioso para época como afirma GOMES (2014, p.73):

Em Lisboa, Luíz Joaquim e o pai, Francisco José, eram funcionários do príncipe regente dom João e trabalhavam na Biblioteca Real portuguesa, uma das mais extraordinárias da Europa, situada num pavilhão do Palácio da Ajuda. Seu acervo, de 60 mil volumes, era na época vinte vezes maior que o da Biblioteca Thomas Jefferson, do Congresso americano em Washington, considerada hoje, duzentos anos depois a maior do mundo. Ali, os Santos Marrocos respondiam pela tradução de obras estrangeiras, pela catalogação e guarda de livros e documentos raros.

Após sua instalação a Biblioteca chegou a ser chamada de Biblioteca Nacional mais ainda não tinha ainda o verdadeiro significado de biblioteca pública, mas traz para o Brasil a noção da importância cultural e intelectual das bibliotecas.

Um fato importante que deve ser colocado é que a educação estava muito relacionada a instituições religiosas, mesmo após a saída dos jesuítas do Brasil outras ordens religiosas mantiveram o mesmo comportamento, criando suas escolas e nelas reservando um espaço para bibliotecas. Depois com a decadência das escolas religiosas outras escolas surgem mais passam por momentos conturbados na questão de formação e ideologia das bibliotecas escolares até determinado momento da história como ressalta SILVA (2011, p.494):

É pertinente salientar que a biblioteca escolar ganha uma nova configuração no final do século XIX e início do século XX. Todavia, são as bibliotecas escolares em colégios privados que se destacam, visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, uma vez que lá estudava a elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros).

Essa visão de biblioteca escolar construída desde o século XVI traz algumas consequências com o passar dos anos: a biblioteca escolar passa a ser vista como um ambiente que seria restrito ao público economicamente e socialmente elevado (escolas particulares), surge então a ideia de expandir bibliotecas escolares aos carentes, no caso a escolas públicas. No entanto, existe uma ideia menosprezada do potencial educativo e informacional da biblioteca o que a torna nada mais que um espaço de armazenamento de livros “vigiado” por um professor em fase de aposentadoria ou auxiliar administrativo sem conhecimento nenhum da biblioteconomia.

A partir de 1930/40 começam a aparecer mudanças na realidade brasileira visto que reformas na educação começam a surgir, realizadas por Fernando Azevedo e Anísio Teixeira

que legitimaram a biblioteca no sistema de ensino. Mudanças que valorizavam o incentivo a leitura, ou seja, unir biblioteca a outras ferramentas de educação. Começa-se então a pensar na questão do acervo e da participação da comunidade escolar.

A década de 1950 é o marco para instalação das bibliotecas escolares no Brasil começa fortemente o discurso da importância da composição do acervo e da participação direta dos usuários discentes e dos pais na construção da biblioteca escolar por meio de ações pedagógicas. No que se refere à composição do acervo, acredita-se que a biblioteca escolar deve possuir exemplares diversos. Já no que tange a participação de alunos e pais acredita-se que são elementos chave para que a biblioteca escolar se calcifique.

Durante o período de 1930 a 1980 só se observou ações isoladas de incentivo as bibliotecas e acabou que perdendo a força por falta de incentivo ou comprometimento político e governamental. Podendo assim destacar o período da ditadura militar em que a informação passa a ser censurada. A partir de 1990 começam algumas políticas ainda tímidas para o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira.

Pode-se destacar, inicialmente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado. Destaca-se também a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) pelo Governo Fernando Henrique Cardoso em 1997.

No final do século XX e início dos séculos XXI começa uma nova mentalidade como segue em Lemos (2005, p. 101-102):

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. [...] Em geral define-se biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas, etc.), ou não-impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, cederrons, devedês, programas de computador, etc. e mantidos para leitura, visualização e consulta.

Então o que se pode observar durante esse processo histórico é que a Biblioteca em si na esfera escolar o governo se manteve omissos a questão, de formar que ocupou sempre um pequeno e abandona do espaço. Onde não tinha um profissional adequado, um acervo preparado e tratado como também não existiu e ainda permanece escasso o diálogo entre

biblioteca e professores não dando a devida importância a esse espaço para a leitura e formação social de base.

O que devemos levar em consideração é o fato de que a biblioteca é uma instituição milenar que garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento e agora é de fundamental importância que tenha seu potencial no processo educacional valorizado para o mundo contemporâneo.

3 PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Historicamente existe a necessidade de uma figura que “guarde” o conhecimento, em sua forma física (livros, documentos, etc), e o mantenha em segurança para a sociedade e suas próximas gerações. A essa figura foi dado o título de bibliotecário: responsável pela manutenção e organização de arquivos, catalogação, assim como o papel de transmitir informação ao usuário de acordo com o que lhe interessa mais, dentre outras coisas, trabalhando, de forma extremamente ampla, com a informação.

Os bibliotecários trabalham com o bem mais precioso da sociedade, a informação, que é extremamente relevante para a formação e desenvolvimento de qualquer pessoa, em todos os momentos de sua vida. Sabendo-se disso, torna-se essencial a disponibilização da mesma em larga escala e a sua circulação, tanto em ambientes físicos, como virtuais.

A profissão do bibliotecário passou por grandes mudanças nos últimos tempos devido às mudanças tecnológicas que vem acontecendo. A informação se tornou de mais fácil acesso, a sua difusão e livre circulação, além de ser agora também transmitida em tempo real, levou à criação do termo “sociedade da informação”.

Essas transformações, causadas pela tecnologia trazem à realidade que a sociedade agora vive o que em 2002, Browning nomeou de “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”.

O surgimento dessas novas tecnologias redefine o perfil do bibliotecário, que se diversifica com as novas atividades acrescentadas no seu processo de trabalho, o principal fator responsável por essa mudança é a internet. Agora o bibliotecário trabalha em um ambiente cada vez mais conectado com o mundo, estabelecendo também as chamadas redes de informação, sendo elas formais e informais. O profissional da área precisa, mais do que nunca, estar em contato com outros profissionais, abusar da sua curiosidade e não ter medo de inovar.

Em um trabalho realizado por Santos, Duarte e Lima (2014), é afirmado:

[...] o bibliotecário - profissional da informação - atua não só como intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da

informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação [...].

Em suma, o bibliotecário é o profissional responsável por levar a informação adequada ao usuário, no momento certo, sendo um disseminador de conhecimento, lidando com as mais diversas áreas do conhecimento, atuando em conjunto com outros profissionais – valorizando os trabalhos em equipe -, para o crescimento e desenvolvimento social.

O bibliotecário escolar, que trabalha em um ambiente diretamente ligado à educação e formação de pessoas precisa assumir também a faceta de um educador. Cabe ao bibliotecário incentivar a leitura das mais diversas áreas do conhecimento, e para isso ele precisa, antes de tudo, ser, também, um leitor, e fazer da biblioteca um espaço que não seja apenas mais um ambiente na escola. Blattmann e Cipriano (2005, p. 5) afirmam que:

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua Biblioteca. O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e acolhedor, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos.

Cabe ao bibliotecário escolar fazer parte da vida escolar dos seus usuários e mais do que isso, precisa saber como cativá-los, para que então possa fazer com que eles se sintam confortáveis e interessados em frequentar a biblioteca, Douglas (1971 apud CORRÊA et al 2002) apresenta a ideia de que “o bibliotecário deve compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança”.

4 A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS NAS ESCOLAS

A biblioteca escolar, de forma especial, deve inserir o aluno em seu espaço de forma prazerosa, tendo por objetivo fazer com que o aluno se torne um visitante regular do espaço, buscando novas fontes de leitura e informação, e não apenas um visitante de ocasiões eventuais.

Ela deve ser então, um espaço diferenciado dos demais ambientes da escola, por garantir uma maior interação social entre profissionais e alunos, ligada a uma enorme variedade de informações.

A biblioteca deve ser um local bem organizado e bem gerenciado, um ambiente que as

pessoas tenham prazer em ir. O seu acervo precisa ser bem diversificado, com diversas obras e de autores diferenciados, além de que deve atender às necessidades do corpo discente e docente.

A escola como um ambiente de formação de pessoas, deve possuir biblioteca em pleno estado de funcionamento, incentivando ao hábito de pesquisa e leitura, em trabalho conjunto de professores e bibliotecários. Algumas práticas desenvolvidas para o incentivo à leitura são: hora do conto, encontro com os livros, família conta uma estória, sarau e etc.

Apesar de se saber que a biblioteca é algo imprescindível no ensino e aprendizagem dos alunos, muitas escolas (públicas e algumas particulares) não possuem biblioteca, ou então a mesma se encontra fechada – ou seu uso só pode ser efetuado através de agendamento prévio.

Muitas vezes, também, a biblioteca não possui o profissional competente para o serviço – o bibliotecário –, e colocam-se pessoas sem conhecimento da profissão, normalmente professores, para realizar o serviço, o que leva à desvalorização do bibliotecário e faz com que a biblioteca não funcione adequadamente.

Apesar de não serem profissionais qualificados para essa área, bons ou ruins, eles fazem com que a biblioteca fique em funcionamento, mesmo que se sintam perdidos e desmotivados por estarem afastados de sua real área de atuação.

O funcionamento da biblioteca depende de um trabalho conjunto, especialmente de professores e bibliotecários, estabelecendo melhor horário de funcionamento, atividades extras a serem realizadas no espaço e etc. O aluno necessita desse espaço para desfrutar da leitura e do poder do conhecimento, para trocas de informações e o desenvolvimento da sua vontade de aprender.

Portanto, é necessário o replanejamento desse setor, para ser colocado em ativação nas diversas escolas do Brasil, para um melhor desenvolvimento da educação de base que vem sendo prejudicado por tantos fatores, como a ausência de biblioteca e do acesso mais fácil à informação.

5 LEIS QUE AMPARAM AS BIBLIOTECAS

A primeira Lei a ser analisada no contexto em questão é LEI Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003. Que apresenta uma Política Nacional do Livro.

Um dos pontos que mais chama atenção é o seguinte: Art. 16. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios consignarão, em seus respectivos orçamentos, verbas às

bibliotecas para sua manutenção e aquisição de livros.(BRASIL, 2003). Fato que obviamente não tem sido colocado em prática, pois percebemos que durante todas as fases da história já retratada o governo manteve-se apático em relação à questão dos livros e bibliotecas principalmente nas escolas públicas onde a precariedade está em todos os setores.

Esta lei tende a tratar de vários aspectos, como a questão de tornar o livro algo que todos têm direito de ter acesso, incentivar a editoração e o hábito de leitura, assegurar os deficientes visuais o acesso ao livro também.

A proposta é muito boa mais não tem sido executada de forma coerente ao passo que encontramos ainda um déficit enorme na questão leitura e cabe nesse momento entrar uma pergunta: É papel só de o bibliotecário incentivar os demais a ter hábito de leitura e frequentar biblioteca? A resposta é Não. A sociedade em geral deve se interessar por essa atividade e no caso de biblioteca escolar o professor deve entrar em sintonia com o bibliotecário para juntos criarem o laço biblioteca – usuário.

Agora a lei 12.244/10 é uma das maiores vitórias da biblioteconomia e também da sociedade brasileira, ela trata da universalização de bibliotecas em todas as instituições de ensino no país de forma que mesmo tendo poucos artigos em sua descrição apresenta um peso social muito grande.

Ela conta com termos específicos como o fato de que cada biblioteca deve possuir no mínimo um exemplar por aluno matriculado. A grande questão é que a lei apresenta um déficit é que ela não traz termos que garantam sua execução assim como não demonstra de que forma isso pode ser feito no prazo de dez anos que dirá o que acontecerá se tal feito não se realizar.

Desta forma pode-se dizer que a Lei é sim uma grande conquista para a sociedade, mas ainda falta para que a realidade atual mude para que se equipare com outros países.

6 CONCLUSÃO

A Biblioteca Escolar aparece desde a colonização ligada a instituições religiosas fortemente restritas a educação especializada e restrita a elite, a partir de 1930 com a reforma da educação a Biblioteca passa a ser instrumento de incentivo ao ensino e educação.

O bibliotecário como profissional gestor da informação é de fato o único capaz de estar à frente de tal local sabendo ele como organizar e disseminar seu acervo além de ser capaz de atender o usuário. Não sendo assim lugar para professor em fase de aposentadoria ou com problemas de saúde.

A biblioteca escolar é o coração da escola, lá através da leitura se formam os leitores críticos capazes de intervir na sociedade. Ela deve se manter atualizada e capaz de atender seu usuário da melhor forma possível, integrando livros, alunos, pais de alunos e a comunidade.

A lei 10.753 que torna o livro uma coisa do povo deve ser executada ao pé da letra, ou seja, o governo deve atuar mais fortemente financeiramente e com políticas públicas. Porque podemos ver que ainda não existe a democratização dos livros.

Agora ao tratarmos da consolidação da Lei 12.244 devemos observar que é fruto de um processo de mobilização da Biblioteconomia brasileira a partir de seus Conselhos, Associações, Sindicatos, assim como de professores e estudantes dos cursos de Biblioteconomia e ainda dos bibliotecários. Como exemplo dessa mobilização podemos destacar o documento elaborado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2010) que a partir de um estudo em nível nacional traça parâmetros de cunho físico, organizacional, tecnológico, acervo, serviços/atividades e pessoal para sua consolidação. Portanto, é fundamental reconhecer que essa lei poderá ser passível de reconhecimento se houver, ao longo desses anos, uma continuidade e ampliação no processo de mobilização da classe biblioteconômica mostrando a importância da biblioteca escolar.

Vale ressaltar que existe por parte do corpo docente das instituições de ensino um desconhecimento do funcionamento interno de uma biblioteca, que muito das vezes é vítima de ruídos excessivos que atrapalham a leitura, ambientes quentes ou úmidos que acabam comprometendo o acervo.

Uma das propostas de intervenção seria o incentivo à leitura desde os primeiros anos escolares, implantações de bibliotecas escolares em todas as escolas sendo que elas devem ter bibliotecárias sendo valorizado como profissional espaço reservado para ela, acervo atualizado e com condições para ser conservado e verba suficiente para manter o espaço e até inclusão de tecnologias que atraiam os leitores. Estamos no período das tecnologias onde tudo deve ser mais informatizado o que talvez atraísse mais o público. Uma das coisas mais importantes é que deve haver o dialogo aluno, professor e bibliotecário para que haja essa interação e ela seja positiva.

É necessário que exista um reconhecimento, uma conscientização para iniciar o processo de mudança. Para que as Bibliotecas não se tornem apenas um espaço vazio, porque agora com a Lei de bibliotecas escolares todas as escolas terão bibliotecas mais será que de

fato executaram seu papel? Ou será só um espaço com livros empoeirados abandonados ao descaso.

ABSTRACT:

It is a historical survey of the situation of school libraries at the beginning of Brazil's colonization to today showing that at various times in history we can see that the libraries were treated as non-priority, or rather saying something banal did not deserve special attention and a lot of often neglected by governments of different periods as well as with education, making relationship with social role of the librarian and the library in building a critical reader and society. It also brings an explanation of the Brazilian Law 10,753 / 03 and the Brazilian Law 12,244 / 10, its consequences and a brief critical to them. It presents a proposal that can be an alternative to motivate improve the vision of the population to the school library. The methodology consists of exploratory research, to document review. We had the conclusion that the neglect comes from much longer we librarians have to reverse the abandonment process of what could be one of the best socio action instruments.

Keywords: School Library. Social intervention. Librarian. Law 10,753/03. Law 12,244/10.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, Anais..., 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.oocities.org/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 10.753 de 30 de outubro de 2003**. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98248/politica-nacional-do-livro-lei-10753-03>> Acesso em: 06 dez.2015.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm> Acesso em: 06 dez. 2015.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O papel social do bibliotecário**. Florianópolis: UFSC, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

GOMES, Laurentino. **1808: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil**. 3. Ed. São Paulo. Globo, 2014.

LEITE, S. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 184p.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: < <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/279/289>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no brasil e análise da lei 12.244/10. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.